

CINEMA

Crítica/"Eu Me Lembro"

# Encanto lírico garante boas passagens a filme de Edgard Navarro



Fernando Neves, melhor ator coadjuvante no Festival de Brasília de 2005 por "Eu Me Lembro"

CÁSSIO STARLING CARLOS CRÍTICO DA FOLHA

O cruzamento de dois passados, o individual e o coletivo, como busca de compreensão do caos presente virou tema recorrente em filmes brasileiros recentes.

A sobreposição de história pessoal e do país ao ponto de uma se constituir no foco que elucida a outra encontra-se tanto na poesia de "O Maior Amor do Mundo", de Cacá Diegues, quanto na pedagogia de "Veias e Vinhos", de João Batista de Andrade. "Eu Me Lembro", primeiro longa do baiano Edgard Navarro, que estreia hoje, reafirma essa temática num esforço mais polifônico.

Desde o título, o longa de Navarro assume-se como um trabalho da memória, em que a nostalgia é a força que pretende restaurar aquilo que foi perdido, dissipado ou simplesmente agredido ao longo do tempo por forças autoritárias.

Para isso Navarro procura estabelecer, antes de tudo, uma empatia com o espectador por meio da identificação com seu protagonista, o garoto Guiga, que se transformará sob nosso olhar em adolescente rebelde, jovem libertário e adulto em

crise.

É em particular na primeira parte dessa história que o filme de Navarro é mais feliz porque se distingue por um encanto lírico típico da nostalgia. No prólogo dessa vida condenada, como a de milhões de nós, é que se encontra mais do que se chama comum.

A magia da natureza e o despertar do desejo misturam-se aos afetos e aos desafetos domésticos, que o diretor pinta no retrato de cada figura da família, tenha ela ou não maior importância na fase seguinte da narrativa.

Federico Fellini

Do pai autoritário às criadas afetivas, passando pela mãe edipiana, a tia lúbrica, o irmão don-juanescos e a irmã carola, todos os personagens desse universo aparecem carregados com um humor peculiar.

A respeito de "Eu Me Lembro", fala-se muito numa inspiração felliniana, sobretudo nas similitudes com "Amarcord", o que não é equivocado. O que torna, contudo, mais atraente essa referência não são os meros elementos recorrentes — o tio louco, a libido juvenil —, mas a transmutação do imaginário, da Itália para a Bahia através de

um barroco transbordante, que contamina de excesso todas as figuras da infância, sobretudo as femininas.

Quando sai dessa vertente o filme se torna menos interessante. É o que acontece quando avança no tempo e tenta deixar claro o efeito traumático das mutações históricas.

Um ponto de ruptura dramático o reconduz para um eixo demasiado explicativo e a partir daí o destino do protagonista passa a rimar mais com os desatinos sociais do país.

A necessidade de reiterar o valor "barra-pesada" do regime militar faz "Eu Me Lembro" patinar no território do clichê, com a entrada de personagens estereotipados, apesar de verídicos, como o guerrilheiro e o "bicho grilo".

É só no fim, ao restituir a primazia às delícias do imaginário, que "Eu Me Lembro" reencontra sua originalidade.

EU ME LEMBRO \*\*

Direção: Edgard Navarro  
Produção: Brasil, 2006  
Com: Lucas Valadares, Arly Arnaud e Fernando Neves  
Quando: em cartaz nos cines Espaço Unibanco, Frei Caneca Unibanco Arteplex, HSB, Belas Artes, Lumière e Reserva Cultural

Crítica/"Maldição"

# Filme de horror de tom documental patina no final ao evitar ambigüidade

SÉRGIO RIZZO CRÍTICO DA FOLHA

Na era em que documentários usam ferramentas da ficção e filmes de ficção querem se parecer com documentários, não causa espanto que até uma produção de horror sobre um fantasma encha a boca para dizer que se baseia em fato verídico.

O evento, a "assombração da bruxa Bell", teria sido o único caso documentado na história dos EUA em que uma morte foi atribuída a elementos sobrenaturais. "Maldição" se ocupa desse "poltergeist" assassino.

Em 1817, no Tennessee, um fazendeiro (Donald Sutherland) perde uma disputa em torno de terras porque teria cometido usura — os juros cobrados por ele em um empréstimo para a vizinha em dificuldades superam o que a igreja local considera razoável.

Em seguida, sua filha adolescente (Rachel Hurd-Wood) começa a viver um pesadelo que destrói a rotina de toda a família. Qual seria a origem dos fenômenos?

O fazendeiro desconfia dos poderes de feitiçaria da vizinha, mas há duas suspeitas figuradas no ar: a ganância, que teria provocado o castigo dos céus, e



O ator Donald Sutherland, que interpreta um fazendeiro

a descoberta do sexo pela moça, que começa a ver graça em um rapaz da comunidade.

Por algum tempo, o diretor e co-roteirista Courtney Solomon ("Dungeons & Dragons") trabalha no terreno da sugestão, duvidando daquilo em que acreditam os personagens. Lembra, assim, o recente "O Exorcismo de Emily Rose", inspirado em fato verídico.

A certa altura, no entanto, a ambigüidade cede lugar ao cir-

co habitual: trilha sonora que prega sustos, portas que batem, aparições sombrias, rituais de exorcismo e, cúmulo da esquizofrenia de foco narrativo, uma câmera subjetiva que assume o lugar da assombração.

MALDIÇÃO \*\*

Direção: Courtney Solomon  
Produção: EUA, 2005  
Quando: em cartaz nos cines Bristol, Butantã, Marabá e circuito

venha comemorar os 50 anos da 1ª exposição nacional da arte concreta no mam.

exposição concreta '56 a raiz da forma

artes plásticas, design, poesia, arquitetura, até 3 de dezembro, parque do ibirapuera, portão 3.

MUSEU DE ARTE MODERNA mam DE SÃO PAULO

FOLHA

L'Officiel. Quem lê dita moda.

Due to

L'OFFICIEL

AROMAS DE VERÃO  
Preparação de grife  
e nova coleção  
perfumaria a coleção

FASHION FITNESS  
Ritmo esportivo acompanhado  
as tradições das passadeiras

MONARCHIC  
O luxo da aristocracia inspira  
a alta costura e o cinema

AUSTERIDADE

A moda urbana europeia  
se rende ao visual  
sóbrio e às novas  
proporções e cores  
comemoram a sedução  
estilista brasileira

A melhor revista de moda do mundo chegou ao Brasil. Todo mês você encontra em suas páginas antecipação de tendências, entrevistas com importantes estilistas e designers, ensaios fotográficos elegantes e modernos, análises do mercado e a cobertura dos principais desfiles nacionais e internacionais. E mais: beleza, cultura, os movimentos sociais e a influência do fashion nessas áreas.

Já nas bancas, livrarias e revistas ou se preferir comprar pelo site  
www.lofficiel.com.br

MÚSICA

**Negra Li canta mais em seu 1º trabalho solo**

DA REPORTAGEM LOCAL

Sem o parceiro Helião, sem o rap, com pose de diva americana de r&b. É assim que Negra Li aparece em seu novo CD, "Negra Livre", o primeiro solo de uma carreira que começou no hip hop (no grupo RZO) e chega ao cinema e à TV pelas mãos da diretora Tata Amaral.

Negra Li, 27, é a protagonista do filme "Antônia", que será exibido hoje, no Festival do Rio, e cuja versão televisiva será mostrada na faixa antes ocupada por "Cidade dos Homens", na Globo.

Dito isso, ao disco: livre para apostar em seu gosto pessoal, Negra Li aparece mais cantora do que rima-dora, característica que ela diz ser o seu forte, mesmo nos tempos de rap. "Quero expandir, ampliar meus conhecimentos, fazer músicas para todos os gostos."

Isso inclui "samplear" uma canção de Marisa Monte, "Você Vai Estar na Minha", que aparece mais dançante, com versos de Lino Crizz, do Motirô, e interpretar duas versões para músicas em inglês, feitas pelo ex-parceiro Helião e por Dudu Falcão.

Caetano Veloso aparece como figura ilustre do disco, dividindo os vocais com Negra Li na romântica "Meus Telefonemas". Além dele, há também a participação de Nando Reis, autor da música que dá nome ao trabalho.

O repertório alterna momentos inspirados — nos raps ou na faixa-título — com fracas músicas românticas. (AFS)

➔ **NEGRA LIVRE**

Artista: Negra Li  
Lançamento: Universal  
Quanto: R\$ 28, em média

# Paula Lima volta sem excessos em seu 3º CD solo

A cantora aposta num repertório de sambas e canções pop, com composições de Zélia Duncan, Leci Brandão e outros

**No disco "Sinceramente", ela abandona malabarismos vocais, resultado de não ter mais que demonstrar o seu alcance "o tempo inteiro"**

DA REPORTAGEM LOCAL

Paula Lima estreou carreira solo em 2001, com um disco vibrante em que tentava sintetizar as experiências que acumulara na convivência com as turmas do hip hop, funk, soul e samba-rock.

Natural que, no segundo álbum, lançado dois anos depois pela "major" Universal, ela estivesse exuberante. Mas não foi isso o que ocorreu. O CD era uma equivocada mistura de diversas vertentes da black music, com a intenção de agradar a todos — satisfazendo a poucos.

A experiência meio desastrosa acabou tendo valor. Resultou numa Paula Lima mais madura, focada e "serena", que ressurge inspirada no recém-lançado CD "Sinceramente".

O primeiro acerto foi o de fazer um disco principalmente de sambas. "Voltei para o samba, que é uma coisa que nasci ouvindo, que não está na minha vida por acidente", acredita Paula, hoje com 35 anos.

"Acho que consegui dar uma unidade brasileira, do samba, ao disco inteiro. Mesmo nas músicas pop, ele está presente na cuca, no tamborim distorcido ou na tamburica", diz ela. "Por outro lado, nos sambas, coloquei elementos contempo-

râneos, como o [órgão] Hammond, o piano Rhodes, a guitarra distorcida e dobrada, o baixo acústico e até alguns vocais que não se ouve nesse estilo."

**Vozeirão**

Independentemente de atualizações, o que importa é que a voz da cantora caiu bem interpretando sambas como "Flor de Maracujá", de João Donatto e Lysias Eno, "Tirou Onda", de Arlindo Cruz, Maurício e Acyr Marques, e "Já Pede pra Você Parar", de Cruz e Babi.

A escolha do repertório, que se completa com canções pop românticas — algumas desnecessárias —, inclui parcerias de Zélia Duncan, Mart'nália e Ana Costa, Seu Jorge e Tattá Spalla e Ana Carolina e Totonho.

"Todas essas músicas refletem o que estou sentindo, o que acredito. Só sei falar de relacionamento se for de uma maneira bem-humorada, não me dou bem com drama nem com sofrimento", fala Paula. "Ao mesmo tempo, pela primeira vez, consegui falar de uma maneira mais 'social', através de 'Saudações', da Leci Brandão."

A característica mais marcante, no entanto, é a voz de Paula, que aparece mais contida, sem aqueles exageros que as cantoras costumam cometer para mostrar seus dotes vocais. Isso, segundo ela, se deve ao fato de estar mais "serena".

"Não tenho mais aquela excitação vocal que tive no primeiro [CD], de o tempo inteiro ter que mostrar todo o meu poten-

cial, até a última nota que alcanço", explica. "Quis me despir de vocalizes, que ainda curto fazer nos shows. Busquei o que as letras pediam. Me coloquei como intérprete."

Despida de excessos, inclusive em seu visual, Paula Lima dá mostras de que, com alguns acertos no repertório, os próximos CDs deverão ser ainda melhores. (ADRIANA FERREIRA SILVA)

➔ **SINCERAMENTE** ★★

Artista: Paula Lima  
Lançamento: Indie Records  
Quanto: R\$ 30, em média



Paula Lima, 35, vê "unidade brasileira" em novo trabalho

inst

**NAS LOJAS**

**Pop**

**B'Day** ★★

BEYONCÉ

Gravadora: Sony BMG Quanto: R\$ 35, em média

Beyoncé sabe cantar. O problema é quando ela se esquece que, além de ouvir sua voz atingindo as mais longínquas notas, o povo quer dançar, quer as batidas. Seu primeiro disco era bem irregular por isso: a poderosa "Crazy in Love" dividia espaço com baladas inossas de r&b. Neste "B'Day" ela foi esperta: chamou vários bons produtores (Rodney Jerkins, Neptunes, Swizz Beats) e colocou as faixas mais venenosas lado a lado; há apenas duas baladas chatas, e elas estão no final do álbum — aí é só voltar o CD para o início e continuar a festa.

**POR QUE OUVIR:** Os múltiplos produtores dão às faixas um clima variado; ouça "Deja Vu", "Ring the Alarm" e "Green Light". (THIAGO NEY)



**Mpb**

**A Bossa do Boca (DVD)** ★★

PAULINHO BOCA DE CANTOR

Gravadora: Atração; Quanto: R\$ 35, em média

Como ex-integrante dos Novos Baianos, Paulinho Boca de Cantor já tem seu nome garantido na história da música brasileira. Neste DVD, ele remonta ao crooner que foi no início da carreira e interpreta clássicos como "Por Causa de Você", "Estrada do Sol" e "Canção da Manhã Feliz". Há bons momentos, mas o conjunto cansa pelos arranjos magantes, um visual à beira do cafona e algumas músicas de qualidade baixa, como "Dó-Ré-Mi".

**POR QUE VER:** Paulinho encerra com "Preta Pretinha" e recebe nos extras Pepeu Gomes, Baby do Brasil e Davi Moraes. (LFV)



**Vicente Cândido**  
deputado estadual  
**13 651**  
autor da Lei de Fomento ao Teatro  
www.vicentescandido.com.br

*Seu maior trabalho vai ser atender a campanha para receber as compras. Peça tudo pelo Pão de Açúcar Delivery.*

[www.paodeacucar.com.br](http://www.paodeacucar.com.br)

Frete grátis na primeira compra\*.

**Pad de Açúcar delivery**

O Pão de Açúcar num clique.

**ULTIMOS DIAS**

**VOCÊ PAGA SÓ UMA PARTE E LEVA INTEIRO.**

**LIQUIDAÇÃO**

**DESCONTOS DE ATÉ 60%**

**TIL**

ESPAÇO TEL: 11 3322-3083

**NS NEOSKIN**

DEPILAÇÃO À LASER

**Grandes promoções**

|  |   |   |
|--|---|---|
| <b>Pacote 1</b><br>boca e axila<br>R\$438,00 | <b>Pacote 2</b><br>virilha e axila<br>R\$882,00 | <b>Super Pacote</b><br>perna completa, virilha e axila<br>R\$2.728,00 |
|--|---|---|

Para Homens: barba, descaça e axilas R\$1.323,00

Para Mulheres: peito e costas R\$2.604,00

Venha conhecer outros pacotes

**PAGAMENTO ÚNICO PARA TODO O TRATAMENTO**  
(TRATAMENTO INCLUI 12 SESSÕES)

SÃO PAULO: AV. CIDADE JARDIM, 894 BAIRRO: JARDINS  
TEL: (11) 3813-4119 FAX: (11) 3032-5143

Sem dor Tecnologia de ponta Satisfação garantida Profissional qualificado